Efeito Trump: o reflexo do posicionamento anti-imigratório do presidente dos Estados Unidos na cobertura dos jornais Diário do Rio Doce e Brazilian Voice[1]

Franco Dani Araújo e PINTO[2]
Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, MG

Resumo

Na década de 1960, iniciou-se em Governador Valadares (MG) um fluxo de pessoas que migraram para os Estados Unidos, o que aumentou consideravelmente com o passar das décadas. Hoje, segundo o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, cerca de 1,2 milhão de brasileiros vivem no país norte-americano. Com a eleição de Donald Trump para presidente e seus polêmicos discursos anti-imigratórios, a estadia de muitos desses imigrantes está ameaçada. O tema vem sendo abordado pela mídia, a exemplo do jornal Diário do Rio Doce, de Governador Valadares, e o jornal étnico brasileiro Brazilian Voice, que circula nos Estados Unidos. O objetivo deste trabalho é fazer, a partir de um levantamento de dados, uma leitura interpretativa das notícias publicadas nesses dois veículos de comunicação referentes ao posicionamento anti-imigratório de Donald Trump, entre 2016 e 2017.

Palavras-chave: Jornalismo. Migração. Mídia étnica. Redes.

Introdução

Estudiosos dos temas relacionados à migração de brasileiros para os Estados Unidos – fluxo esse iniciado em Governador Valadares (MG), na década de 1960 – como Margolis (1994), Sales (1999), Assis (2002) e Siqueira (2009), afirmam que o fenômeno pode ser explicado pela busca de uma vida melhor no país norte-americano. Ao longo dessas mais de cinco décadas, redes de contatos entre brasileiros nos países de origem e de destino foram estabelecidas, e essas redes tiveram influência direta, tanto no Brasil como nos Estados Unidos. No país norte-americano, por exemplo, muitas comunidades étnicas brasileiras foram se estabelecendo em regiões diversificadas, como na capital Whashington DC, em Nova Iorque, no Estado da Flórida, e a maioria delas na região nordeste do país, como Connecticut e Massachusetts.

Em cidades como Governador Valadares, de onde parte de sua população migrou para os Estados Unidos, os reflexos estão presentes na economia, na cultura, e até na arquitetura. E

[1] Trabalho apresentado no GP Jornalismo Impresso, XVII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Mestre em Gestão Integrada do Território pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). E-mail: francodrd@hotmail.com.

a mídia, enquanto reprodutora de comportamentos sociais, acaba pautando muitos temas relacionados aos reflexos dessas redes estabelecidas, como é o caso do jornal Diário do Rio Doce (DRD), de Governador Valadares, e o Brazilian Voice (BV), jornal étnico impresso nos Estados Unidos voltado para os brasileiros que lá residem.

Um levantamento feito pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE) e divulgado em 28 de agosto de 2015[3] revelou que cerca de 2,5 milhões de brasileiros vivem no exterior, dos quais 1,2 milhão somente nos Estados Unidos. Os números não incluem as pessoas indocumentadas, ou seja, aquelas consideradas em situação de permanência irregular, porque, segundo o MRE, não há dados oficiais a esse respeito. Em setembro de 2016, o instituto de pesquisa norte-americano Pew Research Center divulgou dados específicos[4] sobre a população imigrante indocumentada nos EUA no período de 2009 a 2014. A pesquisa apontou que em 2009 havia 140 mil brasileiros vivendo nos Estados Unidos ilegalmente. Em 2014, o número caiu para 100 mil. Mesmo assim, até então o Brasil se mantinha entre os 15 países com maior número de indocumentados nos Estados Unidos.

Diante desse cenário, é compreensível que qualquer assunto relacionado a políticas migratórias seja de interesse dos brasileiros que moram no país norte-americano, e também de pessoas que residem no Brasil e que têm alguma relação com esses migrantes brasileiros. Por isso o discurso anti-imigratório do atual presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, é um dos norteadores deste trabalho. Por conta do interesse de seu público leitor nesse assunto, tanto o Diário do Rio Doce como o Brazilian Voice, veicularam em suas páginas notícias e opiniões a respeito dessa temática.

O objetivo desta pesquisa, portanto, é fazer, a partir de um levantamento de dados, uma leitura interpretativa das notícias publicadas nesses dois veículos de comunicação referentes ao posicionamento anti-imigratório de Donald Trump em momentos pontuais das eleições presidenciais, como será detalhado mais adiante; além disso, busca-se compreender a cobertura jornalística do DRD e do BV dentro desse recorte temporal; e compreender, através da teoria das redes de relações e do discurso anti-imigratório presentes em fragmentos textuais

[3] Levantamento Disponível em: <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativaspopulacionais-das-comunidades>. Acesso em: 28 mai. 2017.

[4] Os dados da pesquisa estão todos disponíveis no portal eletrônico do instituto de pesquisa norte-americano Pew Research Center, porém divididos em links diferentes: www.pewresearch.org/fact-tank/2016/09/21/unauthorized-immigrant-population-stable-for-half-a-decade/; www.pewhispanic.org/2016/09/20/2-state-unauthorized-immigrant-populations/; www.pewhispanic.org/2016/09/20/overall-number-of-u-s-unauthorized-immigrants-holds-steady-since-2009/; www.pewresearch.org/fact-tank/2016/09/20/measuring-illegal-immigration-how-pew-research-center-counts-unauthorized-immigrants-in-the-u-s/.

jornalísticos dos gêneros informativo e opinativo, o material que serviu de pauta para os referidos jornais.

Migração brasileira para os Estados Unidos

Segundo Siqueira (2009), os primeiros imigrantes que se estabeleceram nos Estados Unidos saíram de pontos específicos do Brasil, como Governador Valadares (Minas Gerais); Criciúma (Santa Catarina); e Piracanjuba (Goiás). Sendo que os mineiros se dirigiram com maior frequência para Framingham (Massachusetts), Danbury (Connecticut) e Newark (Nova Jersey); os de Criciúma, para Boston e Somerville (ambas em Massachusetts); e os goianos para São Francisco (Califórnia). Mas aqui, nos atentaremos apenas a Governador Valadares, porque, segundo Sales (1999), Assis (2002) e Siqueira (2009), foi nessa cidade do Vale do Rio Doce, onde tudo começou.

De acordo com Siqueira (2009), na década de 1940, durante o período da II Grande Guerra Mundial, Governador Valadares experimentou um crescimento econômico importante por causa de suas riquezas naturais, como a madeira, pedras precisas e, principalmente, por causa da mica, considerada material estratégico para a indústria bélica. O que atraiu muitos trabalhadores e investidores, entre os quais os norte-americanos. Na década de 1960, como Valadares já havia experimentado a influência da moeda norte-americana na cidade, os primeiros valadarenses foram para os Estados Unidos, segundo Assis (2002, p. 48), com o "objetivo de 'fazer a América'". As redes que foram sendo estabelecidas pelos que iam, foram se consolidando. Na década de 1980, com o agravamento da crise econômica no Brasil, a ida de valadarenses para os EUA intensificou-se.

As redes de relações estão entre fatores impulsionadores das migrações de brasileiros para os Estados Unidos. Há, inclusive, uma teoria específica, que é das redes sociais (MASSEY, 1993), considerada pelos sociólogos a mais pertinente para explicar o crescimento e manutenção desse fluxo migratório. Segundo essa teoria, dado a existência de um fluxo migratório, começa-se a estabelecer uma rede social. Nessa rede estão laços, conexões com a origem e/ou com o destino, por meio do parentesco, das amizades, comunidades etc. Ou seja, fatores como crise financeira podem motivar um brasileiro a ir para os Estados Unidos. Mas as redes é que possibilitam a concretização do projeto de migrar, segundo explica Siqueira (2009). Se um brasileiro tem parentes ou amigos morando nos Estados Unidos, esse brasileiro se sentirá mais seguro sabendo que terá um lugar para ficar quando chegar naquele país, e que lá terão pessoas que falem o mesmo idioma do país de origem. E com a diminuição dos riscos e das

incertezas, os custos de migrar diminuem. Daí a importância dessas redes, segundo Massey (1993), pois, quanto mais fortes elas forem, a tendência é que o fluxo migratório se intensifique.

Ainda segundo Massey (1993), as redes migratórias formam laços sociais que conectam comunidades de origem a pontos específicos nas comunidades de destino. No caso de Brasil e Estados Unidos, esses laços são formados pela comunidade no país de origem e as comunidades que vão se estabelecendo nos EUA a partir dos brasileiros que lá chegam. A rede também possibilita o apoio emocional durante a estadia no país de destino, desenvolvendo laços e espaços de sociabilidade, segundo Siqueira (2009, p. 46), para quem as redes são formadas pelos primeiros migrantes que se fixam em determinadas regiões. Esses migrantes, por sua vez, "mantêm estreitas relações com o país de origem e percebem, constroem ou descobrem mecanismos facilitadores do processo de migração". Geralmente, de acordo com a pesquisadora e socióloga, são parentes e amigos que fazem "uma ponte entre os locais de origem e destino". Uma ponte que é construída a partir de informações fornecidas por pessoas que estão no local de destino.

O polêmico Donald Trump

Para melhor compreensão de toda a polêmica em torno do discurso anti-imigratório de Donald Trump, entendemos que faz-se necessário apresentar, ainda que resumidamente, a trajetória deste também polêmico presidente norte-americano. Recorremos a informações publicadas no dia 20 de janeiro de 2017, em duas reportagens no portal de notícias brasileiro G1[5], para nos ajudar a contar essa história.

Donald Trump nasceu na cidade de Nova Iorque, em junho de 1946. Fez fortuna erguendo prédios nos bairros do Brooklyn e do Queens. Na adolescência, já demonstrava um comportamento rebelde, era muito impetuoso e falava muitos palavrões. Motivo pelo qual o pai teve que tirá-lo da escola aos 13 anos, e interna-lo numa academia militar para que ele aprendesse sobre disciplina. Lá ele se graduou, chegando à patente de capitão. Quatro anos depois, formou-se em Economia na Pensilvânia. Na época, o pai dele, Fred Trump, administrava uma empresa familiar, dedicada ao aluguel de imóveis de classe média em Nova Iorque. Com o diploma de economista na mão, Donald Trump assumiu a empresa, em 1971.

Ele passou a investir em imóveis luxuosos, hotéis, cassinos e campos de golfe. Foi assim que começou a fazer fortuna. Nos anos 1980, Trump tinha em construção diversos

[5] Reportagens disponíveis em: http://g1.globo.com/mundo/noticia/veja-a-trajetoria-de-donald-trump-da-infancia-a-presidencia-dos-eua.ghtml e em: http://especiais.g1.globo.com/globo-news/2017/trajetoria-de-donald-trump/.

empreendimentos na cidade de Nova Iorque. Na década de 1990, depois de ver três de seus cassinos falindo, optou por novos investimentos, comprando os direitos de produção executiva dos concursos Miss USA, Miss Universo e Miss Teen. No início dos anos 2000, já familiarizado com o universo midiático, ele passou a apresentar o programa "The Apprentice" (O Aprendiz, traduzido para o português), onde os participantes eram demitidos pelo apresentador caso falhassem numa determinada tarefa. Trump tornou-se uma das figuras públicas mais conhecidas dos Estados Unidos.

Quanto à trajetória política, Donald Trump filiou-se ao Partido Democrata na década de 1980, em 1987 tornou-se membro do Partido Republicano, em 1999 filiou-se ao extinto Partido da Reforma, voltou ao Partido Democrata em 2001, e em 2009 filiou-se novamente ao Partido Republicano. Em junho de 2015 ele anunciou sua pré-candidatura à presidência dos Estados Unidos pelo Partido Republicano. Foi quando começou a se envolver em uma série de polêmicas. Entre elas, a proposta de construir um muro na fronteira do México com os Estados Unidos, para conter a imigração ilegal.

Em agosto de 2015, durante o primeiro debate dos pré-candidatos republicanos à presidência dos Estados Unidos, Donald Trump voltou a criticar os imigrantes ilegais. Em 2016, no primeiro debate dos candidatos republicanos à Casa Branca, o empresário bilionário disse que pretendia reforçar o controle da fronteira norte-americana com o México. De acordo com o portal de notícias Esquerda Diário[6], durante o debate Trump disse que os Estados Unidos tinham um "problema sério" e que ele era o único candidato capaz de enfrentar as ameaças externas: "a suposta responsabilidade do México na chegada dos imigrantes aos EUA".

Em março de 2016, em outro discurso, Donald Trump prometeu construir um muro na fronteira com o México para bloquear a imigração e expulsar os 11 milhões de imigrantes ilegais que vivem nos Estados Unidos. Em maio de 2016, ele foi nomeado pelo Partido Republicano para concorrer às eleições presidenciais. A nomeação oficial só aconteceu em julho do mesmo ano, durante a Convenção do Partido Republicano. Em setembro de 2016, Donald Trump fez um dos discursos mais incisivos contra a imigração ilegal. Segundo reportagem do jornal *online* El País[7], em 1º de setembro, Trump destrinchou em detalhes as suas promessas de campanha: "[...] erguerá um muro, conseguirá fazer com que o México pague por ele, expulsará do país todos os sem documentos e os obrigará a retornar legalmente".

[6] Disponível em: http://www.esquerdadiario.com.br/Donald-Trump-e-o-racismo-anti-imigratorio-dos-Estados-Unidos.
[7] Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/01/internacional/1472699128_420378.html.

Jornais escolhidos para análise

Segundo Espíndola (1999), o Diário do Rio Doce (DRD) foi fundado em 30 de março 1958, por um grupo de empresários integrantes da Associação Comercial de Governador Valadares (ACGV). Na época, a cidade passava por uma fase de grande desenvolvimento econômico e social. Então, surgiu a necessidade de implantar um jornal de circulação diária. Atualmente, o Diário do Rio Doce é o principal jornal impresso de Governador Valadares, e circula na cidade e regiões circunvizinhas. O periódico tem circulação quase que diária, com exceção das segundas-feiras. O DRD foi escolhido como um dos objetos de análise por causa da relação da cidade de Governador Valadares, onde se encontra sua sede, com os Estados Unidos, como abordado anteriormente.

Para se ter uma ideia da importância do jornal no contexto local da migração para os Estados Unidos, de 1989 a 1998 ele circulou com um caderno suplementar semanal chamado *States News*, cujo conteúdo jornalístico era produzido por jornalistas do DRD "que se ocupavam de redigir as matérias sobre as notícias de Governador Valadares e do Brasil" e também por colaboradores que moravam nos EUA, "[...] nas cidades norte-americanas com maior presença de imigrantes, registrando e noticiando tudo o que acontece com os brasileiros que vivem por lá" (PINTO, 2011, p. 182). O objetivo deste suplemento, segundo Pinto (2011, p. 182), "[...] era manter os imigrantes que estão nos Estados Unidos informados sobre o que acontece no Brasil e ao mesmo tempo informar aos valadarenses sobre o que acontece no país em que vivem milhares de conterrâneos".

O outro jornal objeto de nossa pesquisa é o Brazilian Voice (BV). Com sede em Newark (estado de Nova Jersey), ele é um jornal impresso semanário, com circulação às quartas-feiras e sábados, segundo Silva (2013), e sua tiragem é de 50 mil exemplares aos sábados e de 16 mil unidades às quartas. São mais de 1.000 pontos de distribuição nos estados de Nova Jersey, Nova Iorque, Delaware, Massachusetts, Pennsylvania e Connecticut. Foi fundado em 1988 pelo mineiro de Açucena (MG), Roberto Lima, quatro anos depois de sua chegada aos Estados Unidos. Atualmente, é considerado o maior veículo de comunicação impresso em língua portuguesa das comunidades brasileiras residentes nos Estados Unidos em tiragem e abrangência, segundo o próprio Roberto Lima, em entrevista ao Observatório da Imprensa[8].

Em seus estudos sobre a mídia étnica, como é o caso do BV, Cunha (2008, p. 2) a definiu como veículos de comunicação comunitários editados e dirigidos para membros de uma mesma

[8] Brazilian Voice: a voz e a vez do Brasil na terra do Tio Sam. Observatório da Imprensa, 19 dez. 2006, ed. 412. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/a_voz_e_a_vez_do_brasil_na_terra_do_tio_sam.

"comunidade transplantada", referindo-se à "comunidade que, sendo originalmente formada por imigrantes e seus descendentes, ainda cultiva sua língua e seus costumes". Os jornais de comunidades transplantadas, segundo Cunha (2008), também são conhecidos como jornais étnicos, que, segundo Rabelo (2002), são o principal canal de informação para os imigrantes brasileiros que residem nos Estados Unidos.

Temática da migração na mídia étnica brasileira

Em 2015, o Migration Policy Institute[9], com sede em Whashington (DC), divulgou um estudo[10] intitulado "Profile of the Unauthorized Population", o qual revela o número de imigrantes indocumentados nos Estados Unidos. De acordo com o estudo, existem cerca de 11 milhões de imigrantes indocumentados morando nos Estados Unidos, dos quais quase 700 mil são de origem sul-americana, sendo 117 mil brasileiros espalhados por 12 estados, muitos dos quais por onde o jornal Brazilian Voice circula, como Massachusetts, New Jersey e Connecticut.

Um estudo conduzido por Pinto (2016) mostra que por causa do número de imigrantes brasileiros ilegais nos Estados Unidos, a temática das políticas migratórias está entre os assuntos mais pautados pelos jornais étnicos brasileiros no país norte-americano, sendo o tema "imigração" prioridade de 9 (nove) entre cada 10 manchetes de jornais da comunidade brasileira. Para Borges, Mendes e Lima (2008, pp. 214-215), "mais da metade do público da imprensa comunitária brasileira no exterior, sobretudo nos EUA leitor, está vivamente interessado no desenrolar das questões imigratórias que o afeta".

Metodologia: análise de conteúdo e gêneros jornalísticos

Para se chegar aos resultados desta pesquisa, optou-se pela utilização da Análise de Conteúdo (AC) na perspectiva teórica de Bardin (2011), por meio da qual fizemos apenas um aporte qualitativo, comentando as informações que fazem parte do conteúdo jornalístico em questão. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa com base em levantamento de dados, e sem pretensões de tabelamento de variáveis numa abordagem quantitativa. Não há

[9] Instituto não-governamental que estuda os movimentos migratórios pelo mundo. Endereço eletrônico: http://www.migrationpolicy.org.

[10] Perfil da população não autorizada, em tradução livre. Pesquisa disponível em: http://www.migrationpolicy.org/data/unauthorized-immigrant-population/state/US#.

preocupação com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão do tema proposto (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Quanto à sua natureza, a pesquisa é básica, "porque objetiva gerar conhecimentos novos [...] sem aplicação prática prevista" (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 34). Quanto aos objetivos, ela tem proposta explicativa, pois preocupa-se em identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de um determinado fenômeno – no caso em questão, o impacto no fazer jornalístico dos dois veículos de comunicação em momentos específicos da corrida presidencial de Donald Trump, entre 2016 e 2017. E, por fim, quanto aos procedimentos, a pesquisa é bibliográfica, pois utiliza fontes constituídas por material já elaborado, como livros e artigos científicos, e também documental, uma vez que recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como as edições dos dois jornais (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 37).

A pesquisa levou em consideração apenas as unidades textuais de cunho informativo e opinativo, conforme categorização feita por Melo (1998) e que fazem parte dos chamados gêneros jornalísticos que, segundo o autor, é uma forma de organização das informações como meio de orientar os leitores dos jornais, permitindo que eles identifiquem as formas e conteúdos. Na seleção do material nos dois jornais, do gênero informativo consideramos os seguintes formatos: nota, notícia, reportagem e entrevista. Do gênero opinativo, os formatos: artigo, editorial e coluna de opinião.

Para melhor compreensão da escolha dos dois gêneros, cabe aqui ressaltar alguns desses conceitos, como o de Ladevéze (1995, p. 34), para quem "O jornalismo informativo é aquele que tem predominantemente por objeto a informação da atualidade; seu fim principal é dar conta do que acontece [...]", enquanto que no jornalismo de opinião, "a recompilação de dados informativos é subsidiária, o principal é que o jornalista toma posição a partir desses dados e trata de convencer o leitor de que esta tomada de partido é a mais adequada ou correta". Para Aldunate e Lecaros (1989, p. 7), "o jornalismo informativo se dedica a comunicar os fatos noticiosos, em menor tempo possível, nutrindo-se basicamente de fatos atuais, curiosos". No jornalismo de opinião, segundo eles, há a argumentação, "convencendo o leitor para um determinado ponto de vista, trabalhando com ideias e valores".

Quanto às etapas percorridas para análise deste trabalho, inicialmente foram definidos 04 (quatro) recortes temporais, por serem momentos em que a mídia, de uma forma geral, deu grande repercussão ao posicionamento anti-imigrante de Trump, a saber:

1) **1º Recorte temporal**: 19 de julho de 2016 - Donald Trump é confirmado pelo Partido Republicano como candidato à presidência dos Estados Unidos.
2) **2º Recorte temporal**: 09 de novembro de 2016 – Donald Trump é eleito presidente dos Estados Unidos.
3) **3º Recorte temporal**: 20 de janeiro de 2017 – O agora presidente Donald Trump toma posse como presidente na Casa Branca, na capital Washington.
4) **4º Recorte temporal**: 25 de janeiro de 2017 – Donald Trump assina decreto ordenando a construção de um muro na fronteira entre México e Estados Unidos.

Ao todo, foram selecionadas 14 (quatorze) edições de jornais, sendo 07 (sete) do Diário do Rio Doce, e outras 07 (sete) do Brazilian Voice. O critério de seleção levou em consideração as edições publicadas na mesma semana em que os fatos relacionados a cada recorte temporal aconteceu. No caso do DRD, que tem tiragem diária, levou-se em consideração a edição do dia seguinte ao fato. No caso do BV, levou-se em consideração a edição daquela semana, uma vez que a tiragem é semanal.

Do DRD, referentes ao primeiro recorte temporal, foram verificadas as edições nº 18.793, de 20 de julho de 2016; e a nº 18.794, de 21 de julho de 2016. O segundo recorte temporal foi composto pelas edições nº 18.883, de 9 de novembro de 2016; e nº 18.884, de 10 de novembro de 2016. O terceiro recorte contempla as edições nº 18.943, de 20 de janeiro de 2017; e nº 18.944, de 21 de janeiro de 2017. Apenas a edição nº 18.948, de 26 de janeiro de 2017, será analisada no quarto recorte temporal.

Quanto ao jornal Brazilian Voice, as edições analisadas foram: nº 1.682, do dia 20 a 26 de julho de 2016 e nº 1.683, de 27 de julho a 2 de agosto de 2016, essas duas primeiras referentes ao primeiro recorte temporal; nº 1.698 de 9 a 15 de novembro de 2016 e nº 1.699, de 16 a 22 de novembro de 2016, referentes ao segundo recorte temporal; nº 1.708, de 18 a 24 de janeiro de 2017 e nº 1.709, de 25 a 31 de janeiro de 2017, referentes ao terceiro recorte temporal; e nº 1.710 de 1 a 7 de fevereiro de 2017, abrangido no quarto e último recorte temporal.

Análise: a "proximidade" como critério de noticiabilidade

A discussão teórica sobre as redes de relações já apresentada neste trabalho, por si se encarregaria de explicar o comportamento dos jornais DRD e BV diante do discurso anti-imigratório de Donald Trump. Afinal, são veículos cujos leitores são moradores de Governador Valadares – muitos dos quais já residiram nos Estados Unidos ou têm parentes e amigos

morando lá –, ou brasileiros que moram em cidades norte-americanas e têm vínculos diversos com o Brasil, como negócios, família, amigos etc. Mas, assim como a teoria das redes, as do jornalismo também fornecem elementos que ajudam a entender o posicionamento desses dois jornais perante a temática das políticas migratórias por parte do governo norte-americano. Essas teorias nos ajudam a entender, primeiramente, o que é "notícia". Traquina (2008) a define como um fato que se destaca em meio a uma série de outros fatos menos importantes.

A partir dessa conceituação, que o próprio Traquina (2008) classifica como valor-notícia, ao analisar quais critérios são adotados para que os fatos se tornem notícias, o autor descreve tais fatores, os quais ele chama de "critérios de noticiabilidade". Entre eles, destacaremos apenas um, o de "proximidade", por se tratar de um critério que jornalisticamente justifica nossa escolha pelo DRD e pelo BV enquanto objetos de pesquisa, e ao mesmo tempo nos ajuda a compreender ainda mais a relevância do tema das políticas migratórias nos Estados Unidos para esses dois veículos de comunicação. Traquina (2008) considera o critério de "proximidade" um dos mais importantes no jornalismo, pois tem como foco os acontecimentos que estão mais próximos do público-alvo, de maneira geográfica, social e psicológica. Nesse contexto, "proximidade" não faz alusão apenas à distância geográfica.

Segundo Alsina (1993, p. 105), a questão da proximidade leva em consideração duas dimensões: a geográfica, "que diz respeito à proximidade espacial, que está inserida de modo direto na convivência cotidiana das pessoas, gerando um grau de interação e afetividade ainda maiores", e a temática, sendo esta a dimensão que "supre a necessidade de grupos que buscam trocar informações, têm afinidades por temas os mais diversos e expectativas em comum", duas dimensões que se aplicam perfeitamente a esta pesquisa, uma vez que o discurso anti-imigratório de Donald Trump, além de causar muita polêmica, tem deixado apreensivos tanto valadarenses, quanto os imigrantes brasileiros ilegais que moram nos Estados Unidos. Ou seja, para o Brazilian Voice, a dimensão geográfica é a que melhor se aplica, já que o jornal circula nos Estados Unidos. Mas para o DRD, a dimensão temática é que melhor se aplica, porque, apesar da distância geográfica dos acontecimentos, o tema é de interesse das pessoas que moram em Governador Valadares, a milhares de quilômetros de distância dos EUA.

No jornal Diário do Rio Doce, o primeiro recorte temporal abrangeu as edições nº 18.793, de 20 de julho de 2016; e a nº 18.794, de 21 de julho de 2016. Foram as edições seguintes à data da nomeação de Donald Trump como candidato à presidência dos Estados Unidos, fato ocorrido no dia 19 de julho. Em nenhuma das duas edições foram encontradas unidades de texto sobre o assunto, talvez pela linha editorial do jornal ter entendido que o fato se tratava apenas da formalização de uma situação que já estava prevista, uma vez que pesquisas

divulgadas na mídia norte-americana semanas antes, apontavam Trump como candidato preferido do Partido Republicano.

Nos outros três recortes temporais, o resultado foi diferente. No dia 9 de novembro, Donald Trump foi eleito presidente dos Estados Unidos. Com as páginas internas do jornal já definidas e diagramadas, na noite do dia 8 de novembro o DRD reservou um espaço na primeira página para repercutir o resultado das eleições. A notícia destacou que Donald Trump tinha vantagem no início da apuração. No texto, a redação: "Até o fechamento desta edição o resultado era o seguinte: com 1% dos votos apurados Donald Trump tinha 125.811 votos (67%) e Hillary Clinton, 53.955 votos (29%)".

Na edição do dia seguinte (10 de novembro), o DRD, já sabendo do resultado das eleições, deu amplo destaque para o acontecimento. Logo na capa, a manchete: "E o medo venceu a esperança". A relevância desse assunto para o público leitor do jornal ficou evidente na abordagem que o veículo de comunicação deu e ele. Lideranças empresariais e políticas de Governador Valadares foram procuradas pela equipe de reportagem para opinar. A matéria reforça que a vitória de Trump representa uma ameaça para a comunidade imigrante. Além da capa, destaque também para o conteúdo de página inteira publicado na editoria de Política do DRD, na página 5.

A matéria foi dividida em blocos. Na primeira parte, o foco foi o discurso anti-imigratório de Trump e a repercussão, em Governador Valadares, da vitória dele: "Vitória de Donald Trump causa expectativa em GV", destaca o título de alto de página, seguido do subtítulo "Ameaça aos imigrantes deixa autoridades e lideranças preocupadas com o que está para acontecer no próximo governo". Entre as autoridades que deram sua opinião sobre a vitória de Donald Trump, estavam a ex-prefeita de Governador Valadares, o atual prefeito, o reitor de uma universidade local, uma economista especialista em migração para os Estados Unidos, e o presidente da Associação Comercial de Governador Valadares (ACGV). Na mesma edição há uma publicação de cunho opinativo a respeito da vitória do empresário bilionário norte-americano, e novamente um dos temas era o discurso anti-imigratório de Trump.

Na edição do dia 20 de janeiro, data da posse do Donald Trump como presidente, o DRD noticiou que ele tomaria posse naquele mesmo dia, às 15 horas (horário de Brasília). Apesar de noticiar um fato que ainda iria acontecer, novamente o jornal destacou o tema, mais uma vez com foco no discurso anti-imigratório. Na mesma edição, a coluna social, de cunho opinativo, também repercutiu a posse de Trump, assim como a página 5, onde o jornal detalha a matéria de capa, com o seguinte título: "Imigrantes vivem a expectativa do primeiro ato de Donald

Trump". Percebe-se não só no título, mas no corpo da matéria que o discurso anti-imigratório é algo que preocupa a população de Governador Valadares.

O quarto e último recorte temporal é do dia 25 de janeiro, quando Donald Trump assinou um decreto ordenando a construção de um muro na fronteira entre México e Estados Unidos. A edição do DRD, do dia 26 de janeiro, ou seja, dia seguinte à assinatura do decreto, não há nenhum destaque na primeira página. Apenas uma matéria de coluna única na página 7. Intitulada "Construção do muro é confirmada por Trump", a matéria não foi produzida pelos jornalistas do DRD, e sim extraída do portal de notícias UOL.

No que diz respeito ao outro objeto desta pesquisa, o jornal Brazilian Voice, a primeira edição verificada é a de nº 1.682, do dia 20 a 26 de julho de 2016. Como a edição estava na gráfica no dia 19 de julho para ser impressa, o jornal não repercutiu a notícia no calor do acontecimento, ou seja, não houve cobertura jornalística do fato. Porém, algumas notícias desta edição repercutem o discurso anti-imigratório do agora presidente norte-americano, o que reforça a preocupação com o tema e relevância do assunto para os leitores do jornal.

Em função das observações feitas no início desta análise do Brazilian Voice, buscou-se verificar também a edição seguinte, a de nº 1.683, de 27 de julho a 2 de agosto, por entendermos que houve tempo hábil para que o jornal repercutisse a nomeação de Trump para presidente. A edição publicou na página 10 uma matéria de cunho informativo relacionada ao evento ocorrido em Cleveland, quando Trump foi nomeado pelo Partido Republicano. A notícia, intitulada "Brasileira apoia Donald Trump em convenção republicana", repercute a ida de uma baiana à Convenção Nacional do Partido Republicano em apoio ao então candidato a presidente. Nesta mesma edição, na página 12, há uma notícia também de cunho informativo, intitulada "Donald Trump quer expandir plano de limitar a imigração", já repercutindo o discurso do então candidato à presidência após sua nomeação pelo Partido Republicano.

A terceira edição analisada é a de nº 1.698 de 9 a 15 de novembro de 2016, e faz parte do segundo recorte temporal definido para esta pesquisa, e que considera a data da eleição para presidente nos Estados Unidos, em 9 de novembro de 2016. Curiosamente, apesar de a edição ter sido impressa no mesmo dia em que a vitória de Trump foi confirmada, o modelo eleitoral nos Estados Unidos depende, principalmente, do número de votos dos delegados estaduais. E no dia anterior, 8 de novembro, ele já havia obtido o número necessário de votos de delegados para ser eleito, motivo pelo qual o jornal reservou um espaço para a notícia, que no alto da página 12 destacou: "Donald Trump vence Hillary Clinton e é eleito presidente dos Estados Unidos". O texto se refere a uma "vitória projetada" por especialistas com base nos votos que Trump já havia conquistado nos estados norte-americanos.

A edição nº 1.699, de 16 a 22 de novembro de 2016, continuou repercutindo o resultado das eleições, sempre com o foco voltado para o posicionamento anti-imigrante de Donald Trump, uma demonstração da preocupação com o tema. As edições nº 1.708, de 18 a 24 de janeiro de 2017, e nº 1.709, de 25 a 31 de janeiro de 2017, compõem o terceiro recorte temporal, quando Donald Trump tomou posse como presidente. A edição nº 1.708 circulou antes mesmo da cerimônia, ocorrida no dia 20 de janeiro. Mas destacou o assunto em uma de suas matérias: "Era Trump! Trump toma posse sexta-feira em meio a festas e protestos". O texto adianta alguns detalhes do que a organização do cerimonial estava preparando para a posse, mas não deixou de ressaltar o clima em torno desse acontecimento, principalmente por causa das declarações polêmicas do presidente.

A edição seguinte, de nº 1.709, repercute o discurso de posse de Donald Trump, de que os imigrantes criminosos seriam prioridade para deportação. "*Bad hombres*! Casa Branca: criminosos são prioridade de Donald Trump para deportação" é o título que estampa a capa desta edição e também a página 20, onde, em detalhes, são reproduzidas falas do discurso do atual presidente, especificamente com relação aos imigrantes ilegais. Segundo o texto, a prioridade de Trump é deportar entre 2 e 3 milhões de "criminosos indocumentados".

O quarto recorte temporal faz referência à assinatura da ordem executiva para construção do muro na fronteira dos Estados Unidos com o México, no dia 25 de janeiro. A edição nº 1.710, de 1 a 7 de fevereiro de 2017, repercutiu o fato. Das páginas 18 a 26 foram publicadas nada menos do que seis matérias com vários desdobramentos.

Considerações finais

O impacto que a política de Donald Trump contra a imigração ilegal pode causar, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, foi um dos fatores que motivou a escolha do DRD e do BV para a pesquisa. O BV, por ser um veículo voltado para os brasileiros que residem em comunidades étnicas nos Estados Unidos, e também o Diário do Rio Doce, por se tratar de um periódico com grande circulação em Governador Valadares, cidade onde o fluxo migratório de brasileiros para os Estados Unidos começou.

De uma forma geral, este trabalho nos permitiu refletir sobre a importância das redes de relações enquanto fator que justifica a continuidade do fluxo migratório de brasileiros para os Estados Unidos. Possibilitou também compreender sua relevância no contexto da formação das comunidades de imigrantes brasileiros no país norte-americano. E a mídia étnica, neste trabalho

representada pelo Brazilian Voice, nasceu dessas comunidades e cumpre um importante papel no sentido de representá-las ao abordar temas de seu interesse, como o das políticas migratórias.

Assim também o jornal Diário do Rio Doce, enquanto veículo de comunicação que surgiu num período em que Governador Valadares estava em pleno desenvolvimento e já vivenciava as primeiras relações com imigrantes norte-americanos que para cá vieram. O jornal, desde então, vem acompanhando e relatando em suas páginas muitas histórias de pessoas que, por motivos diversos, lançaram-se nessa jornada migratória. E, uma vez consolidada essas redes de relações entre o país de origem e o de destino, tanto o jornal Diário do Rio Doce como o Brazilian Voice despontaram como porta-vozes das comunidades que integram essas redes.

Nesse sentido, o presente estudo nos permitiu concluir que ambos os jornais deram destaque para temas relacionados ao discurso anti-imigratório de Donald Trump em momentos distintos da campanha dele à presidência dos Estados Unidos. Todas as matérias selecionadas e lida refletem em seu conteúdo críticas à posição de Trump e também o clima de apreensão, medo e incerteza quanto ao futuro de quase 11 milhões de imigrantes que vivem nos Estados Unidos, entre os quais aproximadamente 1,2 milhão de brasileiros.

Referências bibliográficas

ALDUNATE, Ana Francisca; LECAROS, María José. Géneros Periodisticos. Pontificia Universidade Católica de Chile. Santiago de Chile: Escuela de Periodismo, 1989. ALSINA, Miguel Rodrigo. **La Construcción de la Noticia**. Barcelona: Paidós, 1993.

ASSIS, Gláucia de Oliveira. **Estar Aqui, Estar Lá... uma cartografia da vida entre o Brasil e os Estados Unidos**. Campinas: Núcleo de Estudos de População/UNICAMP, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BORGES, Carlos; MENDES, Edilberto; LIMA, Roberto. **Imprensa comunitária brasileira no exterior, sobretudo nos EUA:** Uma abordagem histórica, estatística e referencial daquilo que se sabe sobre a nossa presença. I Conferência "Brasileiros no Mundo". Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008. p. 299-316.

CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti. A narrativa da emigração brasileira em jornais comunitários no exterior: estudo do Brazilian Times. **Revista Intercâmbio dos Congressos Internacionais de Humanidades (UnB)**, Brasília, v. 02, p. 7, 2008. Disponível em: <http://unb.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1/110/116.doc>. Acesso em: 8 nov. 2016.

ESPÍNDOLA, Haruf Salmen. **História da Associação Comercial de Governador Valadares**. Governador Valadares: ACGV, 1999.

LADEVÉZE, Luiz Núñez. **Introducción al Periodismo Escrito.** Barcelona: Editorial Airel S.A., 1995.

MASSEY, D. S.; ARANGO, J.; HUGO, G.; KOUAOUCI, A.; PELLEGRINO, A.; e TAYLOR, J. E. **Theories of International Migration:** a review and appraisal. Population and Development Review, vol. 19, n. 3, set. 1993. p. 431-466.

MELO, José Marques. (org.) et al. **Gêneros e formatos na comunicação massiva periodística:** um estudo do jornal "Folha de São Paulo" e da Revista "Veja". São Paulo: Universidade Metodista, 1998.

PINTO, Franco. **Mídia e migração**: a representação de jornais brasileiros de circulação nos Estados Unidos na construção da identidade brasileira em território norte-americano. Dissertação (Mestrado em Gestão Integrada do Território). Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares. 2016.

PINTO, J.V. **As representações do fenômeno migratório na mídia impressa valadarense**. 2011. 217 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Integrada do Território). Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares. 2011.

RABELO, Ernane Corrêa. **A imprensa da saudade:** A mídia dos migrantes brasileiros nos Estados Unidos. 2002. 106 f. (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2002.

SALES, Teresa. **Identidade étnica entre migrantes brasileiros na região de Boston, EUA**. In: REIS, Rossana Rocha; SALES, Teresa (Org.). Cenas do Brasil migrante. São Paulo: Boitempo, 1999.

SILVA, Janlou de Amicis. A imprensa comunitária na diáspora brasileira: um estudo de caso. In: SIMAS, Ana Maria Medeiros. et al. **Curso de Especialização de Oficial de Chancelaria:** Trabalhos Selecionados (2011 a 2012). Brasília: FUNAG, 2013. p. 137-182.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. In: Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Siqueira (Orgs.). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, pp. 31-42.

SIQUEIRA, Sueli. **Sonhos, sucesso e frustrações na emigração de retorno.** Brasil/Estados Unidos. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – A Tribo Jornalística:** Uma Comunidade Interpretativa Transnacional. Volume II. Florianópolis, Editora Insular Livros, 2008.